

Espreme que sai sangue: sensacionalismo nas fotografias dos jornais online Repórter Parintins e Gazeta Parintins

FRAGATA, Gabriel Ferreira¹

PIEIDADE, Gilson Almeida²

PIMENTEL, Rodrigo Medeiros³

MOURÃO, Hélder Ronan de Souza⁴
Universidade Federal do Amazonas

Resumo

O presente trabalho têm como objetivo geral estudar o sensacionalismo nas fotografias dos jornais de Parintins com base na Análise do discurso. Para a realização da pesquisa, o artigo científico terá como marco teórico, Orlandi (2002) e Mainguenu (2013) com enfoque o Discurso. Para a realização da pesquisa, o artigo científico terá como marco teórico, (autores) com enfoque o Fotojornalismo e conceitos de Sensacionalismo será abordado com a concepção dos autores Hernandes (2006) e Amaral (2005). O nosso material de coleta serão as fotografias dos jornais Repórter Parintins e Gazeta Parintins que noticiam tragédias de modo que usam o sensacionalismo para causar maior repercussão à população. Desta forma iremos buscar compreender como o fotojornalismo é usado nos jornais, quais são os critérios para as fotografias circularem nos veículos de comunicação e identificar as sensações causadas nas pessoas através das fotografias das matérias do jornal. O tema foi escolhido pela influência que o jornal aplica sobre a população nas matérias informativas publicadas em seu endereço na internet. Deste modo, por meio das redes sociais, o retorno para empresa de comunicação a respeito do posicionamento da poluição é mais rápido devido à interatividade apontada por Recuero (2009). Com isso a temática foi escolhida pela grande repercussão que causa na população parintinense. Os jornais Repórter Parintins e Gazeta Parintins se dá como objeto de estudo por ser jornais mais veiculado entre a população do município de Parintins O tema se faz relevante pois possibilitará a população de modo geral a identificar o sensacionalismo usados no fotojornalismo que as empresas de comunicação utilizam para vender mais o jornal. No campo metodológico, o artigo se constitui por ser do tipo de pesquisa explicativa, descritiva, com uma abordagem qualitativa.

Palavras Chaves: Fotojornalismo; Sensacionalismo; Análise do Discurso; Repórter Parintins; Gazeta Parintins.

Abstract

The present work has as general objective to study the sensationalism in the photographs of the newspapers of Parintins based on the Analysis of the discourse. To carry out the research, the scientific paper will have as theoretical framework, Orlandi (2002) and Mainguenu (2013) focusing on the Discourse. For the realization of the research, the scientific article will have as theoretical

¹ Estudante de Comunicação Social – jornalismo da Universidade Federal do Amazonas

² Estudante de Comunicação Social – jornalismo da Universidade Federal do Amazonas

³ Estudante de Comunicação Social – jornalismo da Universidade Federal do Amazonas

⁴ Mestrado em Ciências da Comunicação pela Universidade Federal do Amazonas, Brasil(2016). Professor do Curso de Comunicação Social – jornalismo da Universidade Federal do Amazonas

framework, (authors) with focus the Photojournalism and concepts of Sensationalism will be approached with the authors' conception Hernandez (2006) and Amaral (2005). Our collection material will be the photographs of the newspapers Repórter Parintins and Gazeta Parintins that report tragedies so that they use sensationalism to cause greater repercussion to the population. In this way we will try to understand how the photojournalism is used in the newspapers, what are the criteria for the photographs to circulate in the communication vehicles and to identify the sensations caused in the people through the photographs of the newspaper articles. The theme was chosen by the influence that the newspaper applies on the population in the informative matters published in its address in the Internet. Thus, through social networks, the return to communication company regarding the positioning of the pollution is faster due to the interactivity pointed out by Recuero (2009). With this the theme was chosen due to the great repercussion that it causes in the Parintinian population. The newspapers Repórter Parintins and Gazeta Parintins is given as object of study because it is the most publicized newspaper among the population of the municipality of Parintins. The theme becomes relevant because it will enable the population in general to identify the sensationalism used in the photojournalism that the communication companies use To sell the newspaper more. In the methodological field, the article is constituted by the type of explanatory research, descriptive, with a qualitative approach.

Keywords: Photojournalism; Sensationalism; Speech analysis; Reporter Parintins; Gazeta Parintins.

1. Introdução

O presente artigo tem como objetivo geral estudar o sensacionalismo nas fotografias dos jornais de Parintins com base na Análise do discurso. Para a realização da pesquisa, o artigo científico terá como marco teórico, Orlandi (2002) e Mainguenu (2013) com enfoque o Discurso. Este processo será realizado sobre a fundamentação de Sensacionalismo com embasamento nos autores Hernandez (2006) e Amaral (2005). Para contribuir para o melhor entendimento do assunto estudado, será abordado conceitos de Fotojornalismo pelos autores.

Para a realização da pesquisa, serão coletadas imagens do jornal Repórter Parintins e Gazeta Parintins que se utiliza o sensacionalismo para vender jornal. Desta forma buscamos compreender como o fotojornalismo é usado nos jornais, quais são os critérios para as fotografias circularem nos veículos de comunicação e identificar as sensações causadas nas pessoas através das fotografias das matérias do jornal.

A temática foi escolhida pela grande repercussão que causa na população parintinense. Os jornais Repórter Parintins e Gazeta Parintins, se dão como objeto de estudo por ser jornais mais veiculados entre a população do município de Parintins.

As redes sociais são hoje uma das principais ferramentas, que o público independente de idade, cor, sexo, e posição social utiliza não só para o entretenimento, mas também para expressar opinião e adquirir informações. De acordo com Recuero (2009), com o advento da internet e suas perspectivas contribui de forma significativa para o aumento da interação instantânea entre pessoas, independe da localidade, de modo mais rápido, dinâmico e eficiente

numa conversação. Em 1990, a comunicação e sua área passou por um grande processo de transformação devido ao surgimento da internet e o desenvolvimento tecnológico na qual as redes sociais ganharam mais força entre a população.

Desta forma, o mundo digital revolucionou a interatividade dos indivíduos em que através da internet acabam contribuindo para a obtenção de uma resposta mais rápida sobre determinada ideia exposta. Contudo, é possível notar isso por meio das redes sociais como Facebook, Twitter, Instagram, entre outros, de modo que os compartilhamentos de posicionamento ideológico são mais presentes.

O tema se faz relevante pois possibilitará a população de modo geral a identificar o sensacionalismo usados no fotojornalismo que as empresas de comunicação utilizam para vender mais o jornal.

No campo metodológico, a pesquisa se faz de modo descritiva e explicativa, por uma abordagem qualitativa.

Segundo Gil (2008), pesquisa descritiva atua em descrever as características de determinado grupo, acontecimento, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Há diversos estudos que se utilizam dessa pesquisa, por obter técnicas padronizadas de coleta de dados, como questionário e a observação sistemática. Algumas pesquisas descritivas ultrapassam a relação entre variáveis, e buscam identificar a natureza dessa relação.

A pesquisa explicativa na visão de Gil (2008), preocupa-se em identificar os fatores que formam ou contribuem para a ocorrência dos fatos. Esse é o tipo de pesquisa que possibilita aprofundar o conhecimento da realidade, por explicar a razão do fenômeno, o porquê. Uma pesquisa explicativa pode dar continuidade a de outra descritiva, de modo que a identificação dos fatores determinantes de um fenômeno necessita que esteja bem descrito e trabalhado.

De acordo com Oliveira (2012), abordagem qualitativa se conceitua em fazer uma reflexão e análise da realidade, utilizando técnicas e métodos para compreender satisfatoriamente o que se está estudando em contexto histórico e/ou conforme com a sua estrutura. Esse procedimento metodológico efetiva-se na observação, aplicação de questionários, entrevistas e análises de dados, na qual deve ser apresentado de maneira descritiva.

2. Fotojornalismo

Para Dubois (2012) a fotografia pode ser caracterizada como espelho da realidade (o discurso da mimese). O entendimento da realidade ser interligada com a imagem foi devido à semelhança entre a foto e o assunto referente.

A fotografia como transformação do real (o discurso do código e da desconstrução) também é apresentado por Dubois (2012). Este assunto se manifestou como uma ação contrária a esta fundamentação do espelho fotográfico. O início da realidade foi constituída como apenas uma “impressão”, um simples “efeito”. Com insistência tentou designar que a fotografia não é um espelho neutro, mas sim um instrumento de transposição, de análise, de interpretação e até de transformação do real, como a língua, por exemplo, e do mesmo modo, culturalmente codificada.

Dubois (2012) discute também a fotografia como traço de um real (o discurso do índice e da referência). Apesar desse movimento ter sido de extrema importância para a fotografia com a ideia de desconstrução(semiológica) e de denúncia (ideológica) da impressão de realidade acaba não sendo totalmente satisfatório. O que a diferencia dos outros modos de representação é que na imagem fotográfica existe um sentimento de realidade incontornável na qual impossibilita de se livrar, mesmo a consciência de todos os códigos presentes na fotografia que se combinam para a sua criação. Contudo, para fazer uma análise de peso, ir além do “efeito de real” deve-se buscar outras formas a ontologia da imagem fotográfica.

3. Análise do Discurso

Orlandi (2002) diz que para a Análise do Discurso, o discurso não é definida por ser uma transmissão de informação para um receptor através de códigos e esse receptor capta a mensagem, muito menos separa-se de emissor e receptor, na qual um fala e depois outro decodifica etc. Os dois atuam de maneira instantânea produzindo processo de significação e não há essa especificação de transmissão de mensagens, mas sim de interpretar o próprio discurso como o todo.

Desse modo, diremos que não se trata de transmissão de informação apenas, pois, no funcionamento da linguagem, que põe em relação sujeitos e sentidos afetados pela língua e pela história, temos um complexo processo de constituição desses sujeitos e produção de sentidos e não meramente transmissão de informação. São processos de identificação do sujeito, de argumentação, de subjetivação, de construção da realidade etc. (ORLANDI, 2002, pg. 21)

Dessa maneira, para a Análise do Discurso, o discurso se concretiza pelos efeitos de linguagem que envolvem sujeitos, sentidos ocasionados pela língua e o contexto sócio-histórico a qual se aplica, carregado de ideologia. O discurso está ligado ao processo de identificação de sujeito, de argumentos, da subjetividade do sujeito, na qual a língua é um meio para transmitir uma ideia, enunciar o não-dito ou ocultar determinada informação. A linguagem relaciona-se sujeito, sentidos e efeitos simbólicos presentes em seu dizer. Desse modo define discurso como “efeitos de sentidos ocasionados pelo discurso entre sujeitos” (ORLANDI, 2002, p. 21)

Conforme Orlandi (2002) deve-se diferenciar discurso de “fala” na concepção apresentado por Saussure de (língua/fala), pois o discurso não trata a língua como um sistema concretizado e natural. A discursividade é regulada que nos possibilita compreender diferentes aspectos como social e histórico, o sistema e a realização, da subjetividade ao objetivo. Outra fundamentação teórica feita pela Análise do Discurso, discorre o discurso como não sendo livre a prática, aberta de originalidades linguísticos ou historicamente determinados, nem a língua sendo fechada em si mesma, sem falhas, ou equívocos. A sistematização da linguagem, se dá em todo processo na construção do discurso.

Maingueneau (2013) apresenta uma vasta abordagem se tratando de discurso na noção das ciências da linguagem. Desse modo diz que atualmente o discurso pode ser abordado de maneira particular (o domínio do discurso, a análise do discurso...) e no geral (cada discurso é único, os discursos se inscrevem em contextos...), dependendo da prática verbal ou de cada evento de fala. O conceito de discurso é utilizada por ser uma modificação influenciada por diversas abordagens das ciências humanas, correspondendo às ideias da pragmática que permite compreender a comunicação verbal.

Desta forma, o discurso de acordo com Maingueneau (2013) se caracteriza como uma organização situada para além da frase, não de maneira que o discurso se constitui por sequências de palavras, mas de modo que ele concretiza uma estrutura de uma outra ordem que as da frase. Maingueneau (2013) complementa:

Um provérbio ou uma interdição como “Proibido fumar” são discursos, formam uma unidade completa, mesmo sendo constituídos por uma única frase. Os discursos, enquanto unidades transfrásticas, estão submetidos a regras de organização vigentes em um grupo social determinado: regras que governam uma narrativa, um diálogo, uma argumentação..., regras relativas ao plano de texto (um *fait divers* não pode ser dividido como uma dissertação ou as instruções de uso...), regras sobre uma extensão do enunciado (MAINGUENEAU, 2013, p. 58-59).

Isso nos mostra que o discurso pode se dar por uma única frase tal que tenha sentido completo. Revela que os discursos, como unidades transfrásticas, seguem uma ordem imposto por determinado contexto social, na qual serão impostas a estrutura e a dimensão que o discurso deve seguir.

Outra característica essencial do discurso que Maingueneau (2013) apresenta, é de que o discurso é orientado. Esse conceito se dá não apenas porque o discurso é construído através do pensamento do autor, mas também porque é erigido conforme o tempo, de maneira linear. O discurso é desenvolvido para uma objetividade composta por efeitos, dirigindo-se para algum lugar. No entanto, o discurso pode mudar para diversas direções, voltar a ideia inicial, mudar de significado, etc.

Sua linearidade manifesta-se frequentemente por um jogo de antecipações (“veremos que...”, “voltaremos ao assunto...”); ou de retomadas (“ou melhor...”, “eu deveria ter dito...”); tudo isso constitui um verdadeiro “monitoramento” da fala pelo locutor (MAINGUENEAU, 2013, p. 59)

Conforme a concepção de Maingueneau (2013) deve-se observar que o discurso do locutor dirijam-se pelo mesmo raciocínio de sua fala, embora não faça parte do mesmo nível. A ideia da construção linear se dá caso o enunciado seja feito por apenas uma pessoa, responsável pela trajetória do seu discurso do início ao fim (enunciado monologal) ou possibilite ser interrompido pelo interlocutor, de forma que possa haver interação entre os dois (enunciado dialogal). No caso da interação oral há situações de as palavras “escaparem”, necessitando desse jeito, ser recuperadas, ou torná-las mais eficientes tec., conforme a reação do outro.

Outra definição dada por Maingueneau (2013) é de que o discurso é uma forma de ação sobre outra pessoa e apresenta questões envolventes de linguagem:

Falar é uma forma de *ação* sobre o outro e não apenas uma representação do mundo. A problemática dos “atos da linguagem” (os “atos de fala”, ou ainda “atos de discurso”), desenvolvida a partir dos anos sessenta por filósofos J. L. Austin (*Quando dizer é fazer*, 1992) e J. R. Searle (*Os atos de linguagem*, 1969), mostrou que toda enunciação constitui um ato (prometer, sugerir, afirmar interrogar...) que visa modificar uma situação (MAINGUENEAU, 2013, p. 60)

Perante isso, nota-se que o discurso é uma ação entre o enunciador e o interlocutor, cuja função é exercer ao destinatário uma determinada atividade por exemplo: panfletos,

consulta médica, anúncios, entre outros. De modo geral, a enunciação oral está relacionada às atividades não verbais feitos pelo enunciador.

Dando continuidade do assunto, Mainguenu (2013) afirma o discurso sendo como interativo, na qual a atividade verbal é uma interação entre duas pessoas. A interatividade pode ser notado na oralidade, numa conversa, na qual duas pessoas constroem suas enunciações, enunciam sobre a ação do outro e os efeitos sobre o outro são percebidos de maneira instantânea.

Contudo, para Mainguenu (2013) há episódios juntamente da conversação, que a interatividade não é percebido como por exemplo do caso de locuções de rádio. A escrita é outro modo de se pensar se há interatividade, de maneira que não tem a presença do destinatário. O conceito de interatividade do discurso é defendida por outros, sendo essencialmente por meio da oralidade, considerando assim, que a troca oral é formada pelo emprego autêntico da linguagem e que outros meios de enunciação são referente da concepção da fala. Dessa maneira, nos instiga a diferenciar a “interatividade” do discurso com a “interação oral”. Mainguenu (2013) continua:

Toda enunciação, mesmo produzida sem a presença de um destinatário, é de fato, marcada por uma *interatividade* constitutiva (fala-se também de *dialogismo*), é uma troca, explícita ou implícita, com outros enunciadores, virtuais ou reais, supõe sempre a presença de uma outra instância de enunciação à qual se dirige o enunciador e com relação à qual constrói seu próprio discurso. [...] (MAINGUENAU, 2013, p. 60)

Com isso, nota que a enunciação se faz independente da presença de um destinatário para ser considerado interativo, na qual há uma interação com outros enunciadores, e supostamente tem sempre um outro interesse por parte do enunciador e da construção do seu próprio discurso. Nesse aspecto, não pode ser considerada a conversação como o discurso conciso, mas sim uma das formas de manifestação, mesmo sendo essencial para a interatividade do discurso.

Se o discurso for assumido como interativo de modo que causa uma mobilização entre dois enunciadores, para Mainguenu (2013) a nomenclatura de “destinatário” (interlocutor) deverá ser repensado pois desta forma entende-se que a enunciação segue por um único sentido, de modo que a exposição do pensamento do interlocutor será direcionado a um destinatário passivo. Que desta forma, seguindo os conceitos adotados por Antoine Culioli, o termo “destinatário” deve ser trocado por **coenunciador**.

Outra percepção definida por Mainguenu (2013), aponta que o discurso é contextualizado, não de forma como se fosse uma moldura, um cenário, mas sim definido que todo discurso é empregado a um contexto e não se pode significá-lo à realidades distintas. Que o discurso contribui para a construção do seu contexto, possibilitando modificações no percurso da enunciação. Por exemplo, numa conversa de dois coenunciadores podem se relacionar de um mesmo posicionamento, de amigo para amigo, e conforme certo tempo de conversa, adotarem novas relações entre si (um de professor e outro de aluno).

Segundo Mainguenu (2013), o discurso é assumido por um sujeito, colocado como fonte de referência pessoal, de tempo, espaço e qual atitude está sendo tomado a respeito do que se está sendo falado e relacionado ao enunciador. Desse modo indica quem é o autor do discurso. Mainguenu (2013) apresenta especificidades do assunto do tratado.

[...] um simples enunciado como “Está chovendo” é colocado verdadeiro pelo enunciador, que se apresenta como responsável pelo enunciado, como fiador de sua veracidade. Mas esse enunciador poderia ter modalizado seu grau de adesão (“Talvez esteja chovendo”), atribuído a responsabilidade do enunciado a outra pessoa (“De acordo com Paulo, está chovendo”) ou comentado sua própria fala (“Falando francamente, está chovendo”) etc. Ele poderia até mostrar ao coenunciador estar apenas fingindo assumi-lo (caso das enunciações irônicas). (MAINGUENAU, 2013, p. 62)

Contudo, o discurso é responsabilidade de autoria que é denominado como “sujeito”, o criador do enunciado, e seu dizer pode ser utilizado e referenciado de diversas maneiras, até mesmo ser atribuído a responsabilidade da enunciação a outra pessoa.

O discurso é regido por normas, ao ser tratado a respeito das “leis do discurso” conforme Mainguenu (2013), a atividade verbal é exercida pelas percepções da fala, assim como o comportamento é seguida por normas. Cada prática da linguagem é atribuído normas particulares. Como por exemplo, o ato de fazer uma pergunta implica a resposta ser ignorada ou não pelo locutor, que essa resposta será de interesse para ele, se o coenunciador tem condições de responder-lhe, entre outros. Desse modo, toda enunciação tem uma justificativa.

A ideia de que o discurso é considerado no bojo de um interdiscurso também é apresentado por Mainguenu (2013), na qual desse jeito que o discurso terá sentido entre outros discursos. Desta forma, é possível fazer a interpretação de um enunciado, relacionando a outros enunciados que são atribuídos sentidos concretizados de maneira contínua.

4. Sensacionalismo

De acordo com Hernandes (2006), sensacionalismo nos veículos de comunicação transmite uma notícia que causa um sentimento de chocar e aproximação da população com determinado fato, ou pessoa que não desejava ter contato.

Conforme Amaral (2005), o sensacionalismo é um modo de formatizar popularmente a grande imprensa, uma percepção do fenômeno localizado desde a história e não no próprio fenômeno. Isso se dá devido ao crescimento da indústria cultural na área de imprensa.

Desta forma, Amaral (2005) segue dizendo que o sensacionalismo revela como são construídas as características da mídia e hoje comprova a função catártica, por exemplo, para que este meio é usado. O sensacionalismo é empregado desse jeito principalmente pelo jornalismo, que coloca em destaque a superexposição da violência através da cobertura policial e de fotos chocantes publicadas em matérias, de distorções, de mentiras e da utilização de uma linguagem composta por gírias e palavrões.

Entendemos que o sensacionalismo é historicamente recorrente e manifesta-se em vários graus e de diversas maneiras, por isso não devemos tratar do fenômeno in totum. Rotular um jornal de sensacionalista é enfatizar, de uma maneira geral, que ele se dedica a provocar sensações, prática hoje generalizada. (AMARAL, 2005, p. 02)

Entretanto, pode-se notar que o sensacionalismo é utilizado pelo jornalismo como uma ferramenta chamar a atenção o público. Esta atividade é exercida de modo que coloca em destaque determinado fato com a capacidade causar sensações ao público como de choque, espanto, tristeza, horrorizado, etc.

Amaral (2005) dar continuidade ao raciocínio expondo que outro equívoco comum ao se tratar do sensacionalismo é de certa maneira classificar o conteúdo dos veículos de comunicação populares de degradação cultural. Que neste contexto, é de fundamental importância ter uma posição crítica em relação ao jornalismo produzidos nessa natureza. No entanto, é preciso entender que esse modo de fazer jornalismo não tem proximidade com o leitor de forma superficial, mas que utilizam meios históricos de aproximação com a realidade.

5. Análises de Imagens

Foto 1



Figura 1 Imagem retirada do Jornal On line Repórter Parintins

A foto retrata uma criança no colo do pai, após assalto. No Jornal Repórter Parintins, foi veiculada essa imagem, supostamente com a autorização do pai da criança, o presidente da Associação Folclórica Boi Bumbá Caprichoso, Babá Tupinambá. O enquadramento da imagem cria um elemento denominado sensacionalismo, onde há exposição de pessoas em situações extremas, como acidentes de trânsito, assaltos, casos de estupro, etc.

De acordo com Orlandi (2002) todo discurso é carregado de ideologia, e por esse processo entende-se que o sujeito discursivo: jornal repórter Parintins- isolou o caso e problematizou a situação que condiz com o aumento da criminalidade na cidade e pela agressão a criança, visto a própria violência simbólica sofrida pela mesma, exposta em um meio de comunicação.

Descrição da imagem:

O plano Close utilizado na imagem propõe uma ideia de violência, os elementos que compõe o quadro são de uma criança aos prantos com o rosto machucado nos braços do seu pai. A situação problematiza o aumento da criminalidade em Parintins. O elemento foto jornalístico presente na imagem é o *feature photo*, onde há provocação do interesse humano.

Proposta de registro:

Como a situação no momento é de caráter extremo, tendo em vista, a cena de uma criança ferida (no rosto), poderia ter sido enquadrada os dois indivíduos da composição da imagem de lado, em um plano americano, onde poderia se apresentar a mesma informação e com menos sensacionalismo.

Foto 2:



Figura 2 Imagem retirada do Jornal Online Gazeta Parintins

Esta imagem apresenta um homem exposto após sofrer tentativa de homicídio. A intenção de acordo com o sujeito discursivo é de “preencher” a notícia com a imagem sobre o ocorrido. A carga ideológica que se pode compreender sobre a imagem é de uma “visão social”, mas, não se respeita os direitos humanos, pois se apresenta a exposição de um indivíduo gravemente ferido, estampado em um jornal.

Proposta de Registro

Neste caso como é uma imagem “forte”, poderia ter sido utilizado uma fotografia formal do indivíduo esfaqueado, preservando assim a integridade do cidadão. Outra ideia sobre o registro do fato é a possibilidade de mudar o enquadramento da foto, ou então deixar a imagem, e desfocar à vítima. Assim se consegue informação e menos sensacionalismo na matéria proposta pelo jornal.

6. Considerações Finais

Ao analisarmos o fenômeno do sensacionalismo nos veículos de comunicação de massa no município de Parintins, observamos em cada particularidade uma carga de jogos de interesses por parte de cada empresa jornalística, e inquestionavelmente interligada as suas ideologias. No que se trata nas questões de fotografias dentro de cada veículo é possível sentir o quanto cada empresa busca por meio do sensacionalismo uma forma de atrair as atenções pra suas matérias. Sendo que em cada fotografia existe a fuga do que é realmente relevante e a noção da ética jornalística nitidamente deixada silenciada.

Frisando cada material que serviram de foco de estudos com bases na análise do discurso nos jornais Repórter Parintins e Gazeta Parintins, ambos em formatos on-line, demonstrara-se tanto tendenciosos como também, correlacionado ao sensacionalismo, um tanto agressivo e não demonstra tão pouco a preocupação no que é realmente necessário ser veiculado e por consequência sensacionalismo com o fotojornalismo em suas matérias.

Como as concretizações e as possíveis análises que surgiram através das indagações em busca de compreender o quanto cada jornal não se preocupa com o que levar para o seu leitor. Sendo assim sempre acabam por revelar suas tendenciosidades e levando de forma muitas vezes inconsequentes as tragédias de tal forma que ferem os direitos humanos de cada cidadão, assim abusando na veiculação da sua imagem sem os tratamentos adequados para a sua publicação nos jornais.

Desta forma com a AD, foi possível compreender que existe o abuso na produção de sensações tanto negativas como também de inquietações causadas no publico leitor e constrangimentos em cada personagem que tiveram sua imagem expostas para a sociedade em uma forma de tragédia.

Ponderando as condições dos jornais analisados e o fotojornalismo é preciso que seja acrescentado questões para maiores estudos e aprofundamento de conhecimento no que é fotojornalismo e fotografia. Portando ainda cabem diversos pontos de levantamento nas matérias e a construção do podem servir de bases para futuros estudos.

Referências

AMARAL, Márcia Franz. Sensacionalismo, um conceito errante. Porto Alegre. v. 2, n. 13, p. 1-13, jul./dez., 2005.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**: Tradução Marina Appezeller. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HERNANDES, Nilton. **A mídia e seus truques**: o que jornal, revista, TV, rádio e internet fazem para captar e manter a atenção do público. São Paulo: Contexto, 2006.

MAINGUENAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 4. ed. Petrópoles, RJ: Vozes, 2012.

Orlandi, Eni P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. 4. ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais da internet**. 2. ed. Porto Alegre: Silina, 2011.